

Depoimentos sobre o Chile

"No mundo em que eu ando todos os dias vejo manifestações, protestos, diferenças da população com o nosso governo; conflitos diversos. Ninguém concorda com o outro. Há interrupção, suspensão das aulas em escolas públicas, ignorância.

No mundo em que eu vivo morrem pessoas a cada minuto e a cada dia, há pobreza, há descontentamento, há doenças, há tráfico, tráfico de crianças, abusos: abuso no trabalho infantil, abuso verbal, abuso sexual".

Francisca Arias Valencia, 16 anos.



"O compromisso que eu acho mais importante é criar um marco jurídico legal para a proteção integral dos direitos dos migrantes, porque ele não existe, porque em muitos lugares de meu país, as crianças são discriminadas e o Estado não tem reagido ao problema, porque há muitas crianças que morreram devido a discriminação".

Mei Wong Siu Gajardo, 12 anos.

"Eu penso que a infância é uma fase fundamental, pois o adulto é o resultado de uma infância e, se queremos um mundo justo e igualitário, precisamos de pessoas dispostas a ajudar os outros, pessoas conscientes, pessoas que entendem o que é a essência do ser humano, o que nos diferencia dos animais. E a única coisa que pode mudar o destino de uma pessoa, é estar bem influenciado em sua infância, uma infância saudável, longe das drogas, longe do crime".

Sofia Toro Molina, 14 anos.





"Bem, definitivamente mudaria muito a realidade se a igualdade, o respeito dos direitos da infância fosse realidade.

Eu gostaria de ver o mesmo valor e respeito da sociedade em relação à população indígena, migrantes e grupos tribais.

O meu país seria muito melhor."

Natalia Gallegos Bustos, 16 anos.



"Se eu tivesse a oportunidade de estar diante de uma autoridade nacional de meu país, eu diria que essa lei deverá ser cumprida ao pé da letra e não apenas uma oferta para ficar em falsas promessas, e sim, levar a uma mudança real. Esperamos que os adultos assegurem a implementação dessa lei. Seria a oportunidade de reduzir a violência, os direitos serem respeitados e possibilitar a formação de pessoas para acabar com as violações que nos afetam.

Agora, se você me perguntar o que isso poderá mudar em meu país, eu diria que iria favorecer o bem-estar das crianças, ajudar em todas as formas, denunciar o abuso e as violações sexuais, e a se tornar um ser humano em quem você pode confiar e dar o seu apoio".

Loreto Figueroa Rojas, 15 anos.

*"Eu acho que um dos compromissos mais importantes do Chile é o de estabelecer um **defensor independente**, que possa mediar as situações entre as diferentes partes que envolvem as crianças e jovens do país.*

Ao defender, não apenas para dar proteção em caso de abandono, situações de perigo e risco em muitos outros casos em que vive a infância, mas também a atenção, ouvir e valorizar o que eles dizem, é essencial para o crescimento do futuro de nosso país.

*A Lei de **Proteção Integral** seria também uma boa estratégia para o defensor das crianças. Deve-se notar a importância de criar consciência, não só entre adultos, de escutar com respeito e atenção, mas também as crianças, para que elas se sintam seguras, para que possam dar suas opiniões*



livremente, vendo que elas são um contributo para o país e quer trabalhar e melhorar o seu ambiente.

Embora o dito seja 'as crianças são o futuro', se você investir no futuro, em prática de proteção, para aqueles que estão em formação, eles poderão crescer com visão de futuro e vontade de mudar o seu entorno.

O Chile teria mudanças graduais ao longo do tempo, por um lado, saber dialogar para resolver os problemas que ocorrem. Outra, a proteção que podem sentir as crianças em situação de risco e, finalmente, superar àqueles que não tenham sido dada a oportunidade, devido a fatores externos, não foram possibilitados a tomar suas próprias decisões.

Eu acho que a escola poderia ser um dos lugares para desenvolver incidência política, garantia de direitos, assistência educacional e medidas preventivas.

Como alunos podemos contribuir através do centro de estudantes e atividades correlatas, a integração social e espaço para encontros com outras realidades”.

Javiera, 15 anos.



Nós também poderíamos mudar a desigualdade existente, já que existe uma grande diferença nas realidades sociais das crianças, desde o nascimento até à adolescência; são diferenças de oportunidades; é a vulnerabilidade das crianças. Portanto, este projeto marcaria um precedente real, e que com esta lei podemos abranger uma série de questões sociais referentes a sexualidade, assim como as explorações e violações de direitos e dará às crianças e aos jovens a oportunidade de estar presentes para dar a sua opinião sobre os temas referentes a eles.

Esta lei é necessária, a Lei de Proteção Integral, porque a sociedade chilena hoje está preocupada apenas com crianças em risco, em situação de risco social. As nossas leis são paternalistas. Portanto, é necessário apoiar esse projeto para alterar a abordagem jurídica.

Finalmente, concluímos que é essencial ratificar e implementar essa lei para garantir os interesses das crianças e dos jovens. Para aplicá-las precisamos fornecer às crianças e jovens, instrumentos jurídicos e administrativos para fazer valer os seus direitos e melhorar a sociedade.”

Nicolás Vergara Videla.